MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

APOIOS:

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

MBA Executivos

IPAM

iscte Executive Education

ISTEC INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE LISBOA

ISEG EXECUTIVE EDUCATION

LIGA PORTUGAL TALENT BUSINESS CENTER

NOVA Executive Education

UPT UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

POR:
António Sarmento

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE

«A AULA DEVE SER UM ESPAÇO DE INTERACÇÃO SURPREENDENTE»

SEMPRE QUE UM FORMANDO ENTRA NUMA SALA DE AULA PRECISA DE RECEBER MAIS DO QUE AQUILO QUE PODIA ESTAR A APRENDER EM CASA. A EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES, SEJA NO ONLINE OU NO PRESENCIAL, ESTÁ A AUMENTAR DE FORMA EXPONENCIAL

PARTICIPAÇÃO

O DEBATE ONLINE, COM 50 OU 60 PARTICIPANTES, NÃO TRAZ OS RESULTADOS ESPERADOS: PERDE-SE O COLECTIVO DE CONHECIMENTO E UMA GRANDE DIVERSIDADE DE BACKGROUND NACIONAL E INTERNACIONAL

As instituições de ensino presentes no pequeno-almoço debate da Executive Digest não têm dúvidas: o ensino presencial é mais valorizado do que o online, mas é preciso que a experiência na sala de aula valha realmente a pena. Pedro Brito (executive director for Executive Education & Business Transformation da Nova SBE), Diogo Lopes Pereira (director de Marketing da Católica Lisbon), Tiago Guerra (director do Técnico+ do IST), Maria José Amich (directora executiva do The Lisbon MBA), Nádia Leitão (head of Special Projects and Alumni Relations do ISCTE Executive Education) e Joana Santos Silva (professor & director of Innovation do ISEG Executive Education) foram os especialistas presentes na última conversa sobre o ensino de executivos.

APRENDIZAGEM

«Temos de ter cada vez mais consciência que sempre que uma pessoa entra numa sala de aula precisa de receber mais do que aquilo que podia estar a aprender em casa», assim se inicia a conversa com algumas das principais instituições da área em Portugal. A expectativa de experiência de aprendizagem dos participantes, seja no online ou no presencial, está a aumentar de forma exponencial. A aula deve ser um espaço de interacção surpreendente. «A nossa concorrência é o Netflix no limite. Há documentários brilhantes sobre qualquer tema, muito bem feitos, com qualidade de produção espectacular. Ou seja, o que tenho de fazer em aula é algo completamente diferente», avança uma das especialistas. «Honestamente, primeiro que se crie com qualidade e de forma massificada programas educativos à la Netflix com escolha múltipla e que sejam documentários educativos e entertainment, não vai ser assim tão rápido», complementa outro dos presentes neste pequeno-almoço organizado pela Executive Digest. Ainda assim, há quem considere que de forma geral ainda não se encontrou a melhor forma de surpreender e criar essa experiência. «Aquilo que fizemos no passado – e pensando em coisas muito boas e bem feitas – podem não ser suficientes para as expectativas que os participantes terão no futuro.»

OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO TAILOR MADE SÃO FORMAS DE CONSTRUIR UMA CULTURA DE EMPRESA, DE APROXIMAR PESSOAS QUE NÃO SE CONHECEM OU QUE CONTACTAM POUCO NO DIA-A-DIA

Certo é que há professores que adoram a mudança e novas abordagens metodológicas e outros que resistem profundamente a novas metodologias. O representante de uma das instituições explicou à Executive Digest que criou um "estúdio de televisão", com um conjunto de equipamentos e modelos de interacção que "obrigam" os professores a interagir com os alunos de forma diferente a que estavam habituados. Tem inclusivé uma direcção técnica que vai colocando no ecrã informações sobre "polls" ou "surveys", dados sobre os participantes, ou perguntas relevantes que estes tenham colocado.

De facto, os especialistas são unânimes em considerar que o debate online, com 50 ou 60 participantes, não traz os resultados esperados: perde-se o colectivo de conhecimento e uma grande diversidade de background nacional e internacional. Além disso, existe o sentimento geral de que as pessoas estão muito cansadas de estar em casa. «Somos seres sociais e queremos estar uns com os outros», acrescenta outro dos presentes, ressalvando, no entanto, que dificilmente se voltará à situação pré-pandémica. Nos MBA, por exemplo, registou-se um crescimento bastante importante em modelo self-paced. «Não vamos voltar ao que tínhamos antes da pandemia. Mas vamos ter de aprender fazendo e desistir rapidamente do que não funciona. É fundamental ser muito rápido e ágil a incorporar tudo o que funciona», sublinham.

TENDÊNCIAS

Tendo em conta o actual contexto, manter a cultura da empresa fora do escritório tornou-se um desafio. Mas os especialistas presentes neste pequeno-almoço são unânimes: as universidades têm um papel importante a desempenhar. «Os programas de formação tailor made são formas de construir uma cultura de empresa, de aproximar pessoas que não se conhecem ou que contactam pouco no dia-a-dia. Assim, as nossas escolas podem fortalecer a relação num ambiente diferente», sublinha um dos intervenientes. «Os directores de recursos humanos transmitem-nos isso e procuram formação que vá nesse sentido, de forma a ter o engagement dos colaboradores», refere outro dos participantes.

Nesse sentido, ainda que haja empresas que queiram avançar com

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE

Pedro Brito
Nova SBE

Diogo Lopes Pereira
Católica Lisbon

Tiago Guerra
Técnico+, IST

formações à distância, a maioria delas prefere fazer presencial, para que os formandos beneficiem de um ambiente de networking. Já os particulares estão a apostar em programas remotos. No entanto, verifica-se uma outra vertente. Há companhias a quererem agarrar os bons colaboradores enquanto na área de IT estes estão a ser fortemente atraídos pelo mercado internacional – podem ser contratados para quaquer país do mundo, estando no conforto da sua casa.

Os intervenientes defendem ainda que se as pessoas começarem a ter formatos mais híbridos de trabalho, em que estão menos tempo presencialmente, a aculturação e o networking irão ganhar mais importância. «Quando vamos falar em "matar" os escritórios é preciso lembrar que grande parte das funções são presenciais e não podem deixar de o ser. Nunca há uma solução one fits all. O local de trabalho é hoje um work space e aquilo que se começa a falar é que no futuro será um culture espace. Um espaço muito mais de ancoragem de cultura, de confiança e de colaboração», esclarece um dos presentes.

«A nível de formandos internacionais, bem como de pessoas de outros pontos do país, temos mais procura no formato online. No entanto, quem estava no presencial e passou para remoto está sedento de começar presencialmente pelo contacto com os colegas. Um programa executivo traz muito networking e, por muitas reuniões zoom que se façam, é muito diferente se estivermos lado a lado e trocarmos opiniões e temas do dia-a-dia», acrescenta outro dos especialistas. Porém, todos os participantes consideram que a possibilidade de participar à distância é irresistível e que irá continuar – tornando o mercado mais fragmentado e em que é necessário competir internacionalmente. Quanto às empresas, o sentimento geral é de cautela face ao resto do ano.

> É CADA VEZ MAIS IMPORTANTE MANTER AS PESSOAS FELIZES, PORQUE SÃO MAIS PRODUTIVAS. EM ÚLTIMA INSTÂNCIA É NECESSÁRIO DAR DINHEIRO À EMPRESA E SABEMOS QUE O BEM-ESTAR ORGANIZACIONAL TAMBÉM LEVA A UMA MELHOR PERFORMANCE

SUSTENTABILIDADE

Sobre o tema da sustentabilidade, os especialistas presentes no pequeno-almoço consideram que as escolas de negócio podem ajudar as empresas a marcar a agenda, desde que se posicionem bem na temática e consigam dar aos clientes uma vantagem competitiva. «A sustentabilidade não é só green. É muito mais abrangente e não estou a falar dos ODS. As universidades têm um papel muito importante no processo educativo dos decisores, seja através de investigação aplicada nomeadamente nas políticas públicas, seja através de jornadas de aprendizagem ou no apoio à transformação. Independentemente da forma como o faz, as escolas têm oportunidade de criar estes movimentos de impacto ajudando as pessoas e

Pós-Graduação
Virtualização e Cloud Computing

- Formato **100% Online**
- Aplicabilidade prática, orientado para a atividade profissional
- Único programa no mercado que oferece competências necessárias para esta área emergente

ISTEC INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE LISBOA

Os Cursos para a Mudança Digital

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Redes e Sistemas Informáticos
- Cibersegurança
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia
- Informática de Gestão
- Desenvolvimento para Dispositivos Móveis

Licenciaturas

- Engenharia Informática
- Engenharia Multimédia

Mestrado

- Informática
  - Computação em Nuvem
  - Dispositivos Móveis e Multimédia

ISTEC.PT

Alameda das Linhas de Torres nº 179 1750-142 Lisboa
info@istec.pt ‖ 218 436 670

Inscrições Abertas

Ano Letivo 2021/2022

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE

Maria José Amich
The Lisbon MBA

Nádia Leitão
ISCTE Executive Education

Joana Santos Silva
ISEG Executive Education

as empresas a ganharem mais maturidade na matéria», refere um dos participantes.

No entanto, sublinham, algumas empresas ainda olham para esta temática como custo, porque muitas vezes fazer a transição para a sustentabilidade encarece. De qualquer forma, será um tema incontornável e, provavelmente, virá uma regulação que o torne mais fundamentado.

Os responsáveis presentes neste pequeno-almoço avisam também que têm recebido alguns pedidos de temas relacionados com a liderança, à parte da saúde mental, worklife balance e até burnout. «É cada vez mais importante manter as pessoas felizes, porque são mais produtivas. Em última instância é necessário dar dinheiro à empresa e sabemos que o bem-estar organizacional também leva a uma melhor performance. Da última vez que entrámos em crise, as empresas vingaram-se com hard skills. Neste momento estamos a ter soft skills devido ao confinamento. Actualmente, estamos perante duas disrupções – a digital, em que os gestores não precisam de ser analistas de dados, mas precisam de saber como vão utilizar análise de dados para tomar decisões de forma séria – e a sustentabilidade. Esta última tem de deixar de ser um tema "giro" e entrar no relatório corporativo do final do ano», dizem.

FUTURO

Com todas as incerteza, o que estão à espera que seja o resto do ano de 2021? Esta foi a última questão debatida no pequeno-almoço. Aqui, os especialistas foram unânimes: continuará a haver incerteza e é necessário ter um plano A, B e C. «Há empresas a fazer investimento em formação, em particular nos soft skills, mas grandes projectos só talvez a partir do próximo ano», indica um dos participantes. «Temos propostas em versão presencial, blended e online. O cliente já está a fazer a sua filtragem tendo em conta a confiança para o futuro», acrescenta outro interveniente.

A parte da educação tem aqui um papel fundamental e deverá aproximar-se cada vez mais das empresas. O papel das escolas de negócio vai ser fundamental para ajudar no reskilling e upskilling das pessoas e voltar a inseri-las no mercado de trabalho.

O que as pessoas estão a fazer é preparar o seu processo, chamem-lhe empregabilidade futura ou transição de carreira. «As universidades devem ter soluções para apoiar as dificuldades, os desafios e necessidades específicas de curto prazo das empresas. O que as pessoas estão a fazer é preparar o seu processo – chamem-lhe empregabilidade futura ou transição de carreira – e nos momentos de crise procuram um certificado», conclui outro dos participantes. ●

» Com todas as incerteza, o que estão à espera que seja o resto do ano de 2021? Os especialistas foram unânimes: continuará a haver incerteza e é necessário ter um plano A, B e C

RISCO

ASSINATURAS

2 ANOS ASSINATURA
(8 EDIÇÕES)*
€12,80

RECEBA A REVISTA EM CASA OU NO ESCRITÓRIO!

Envie o seu pedido para
assinaturas@multipublicacoes.pt
ou ligue para 210 123 400

*** Valores válidos para continente e ilhas**

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

EXCELÊNCIA DO SERVIÇO PRESTADO

A PRIORIDADE DA INSTITUIÇÃO É A QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS FORMANDOS, INDEPENDENTEMENTE DO FORMATO OU DO TIPO DE PROGRAMA

As características diferenciadoras dos programas da Católica Porto Business School decorrem da concepção da formação como uma experiência de aprendizagem e de vida. Sempre numa visão holística a 360.º do gestor, trabalhando soft skills em paralelo às hard skills. Esta abordagem materializa-se não só nos programas curriculares da oferta, mas também no acesso dos alunos a um serviço de desenvolvimento de competências individualizado e gratuito, assegurado pelo Career and Development Office. Actualmente, a universidade tem instituído cursos mais curtos e focados, que versam áreas que julgam oportunas. Um exemplo muito recente é o curso "Legislação COVID e a crise da empresa: Como optar entre PER, RERE, PEVE ou apresentação à insolvência?".

«Continuamos a adaptar os programas já existentes ao formato blended, com componentes presenciais e online. Apesar de continuarmos a privilegiar o formato presencial, entendemos que existem oportunidades muito interessantes a explorar com o formato blended e 100% online. Abrem-se perspectivas muito interessantes de alargamento de públicos e de áreas de formação executiva a cobrir pela escola. Também vemos o modelo executive education as a service (formação por subscrição) como um interessante caminho a explorar. Permite à escola oferecer formação executiva mais segmentada e modular face à que já oferece, para um público que por razões várias procura essa segmentação e modularidade. Permite por isso uma maior flexibilidade e ajustamento dos conteúdos à medida das necessidades dos alunos e das empresas. Poderá ter ainda a vantagem de criar incentivos maiores ao envolvimento das empresas no financiamento da formação executiva dos seus colaboradores», explica Gonçalo Faria, associate dean for Executive Education, à Executive Digest.

Apesar de haver empresas e organizações que financiam a formação executiva dos seus colabo-

PROCURA

OS PROGRAMAS COM MAIS PROCURA NA INSTITUIÇÃO SÃO AS OFERTAS GENERALISTAS DE GESTÃO, QUE INCLUEM O MBA EXECUTIVO, O CURSO GERAL DE GESTÃO E O PROGRAMA INTENSIVO DE GESTÃO

CATÓLICA
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL
PORTO

radores, o esforço de investimento em formação executiva continua a vir fundamentalmente de particulares. A evolução da oferta de programas que pode surgir no futuro próximo, nomeadamente em formatos online e de duração mais curta, poderá eventualmente criar maiores incentivos para o investimento das empresas em programas de formação executiva para os seus colaboradores.

O perfil de empresas com quem a Católica Porto Business School trabalha, incluindo a sua dimensão e origem geográfica, é heterógeno. No entanto, olhando para o futuro, é natural que a inserção da componente online no oferta formativa, aberta e customizada, permita reforçar a importância do peso relativo de empresas que operam fora do que designa "zona de influência".

SUSTENTABILIDADE

A Católica Porto Business School encara como algo de estruturante o tema da sustentabilidade na sua missão, objectivos e actuação. Em concreto, entende como missão o desenvolvimento de profissionais para uma sociedade sustentável e contribuir com avanços no conhecimento em gestão e economia, através do envolvimento com empresas, inovando e com uma visão global. Os programas de formação executiva reflectem esta missão e, por isso, são um contributo para o desenvolvimento dos alunos enquanto pessoas e, em consequência, para o desenvolvimento sustentável das organizações em que colaboram. Na competência mais específica de produção de conhecimento, são objectivos estratégicos da Católica Porto Business School oferecer no futuro muito próximo formação na área da economia social, da ética e da sustentabilidade.

PARA ALÉM DAS OFERTAS GENERALISTAS DE GESTÃO TÊM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO SECTORIAL, COMO GESTÃO NA SAÚDE (NO PORTO E NA MADEIRA) E HOSPITALITY MANAGEMENT, E DA ÁREA DE ESTRATÉGIA

Sobre se a universidade, através da formação, pode ser uma espécie de aglutinador das diferentes áreas das empresas e das pessoas, o especialista concorda. «Sim. Por um lado, pensando na formação aberta, são as ofertas generalistas de gestão que maior procura têm, o que sugere uma vontade em obter uma formação transversal. Por outro lado, pensando nas possibilidades que a formação customizada oferece, é possível orientar essa formação para grupos de colaboradores com o nível de heterogeneidade que se achar mais conveniente. Ou seja, a dimensão mais ou menos aglutinadora do programa é definido à medida. Posso acrescentar, relacionado com a questão levantada, que uma

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

» Gonçalo Faria, associate dean for Executive Education da Católica Porto Business School

área em que estamos empenhados é o Mentorship para empresas, contribuindo para desbloquear o potencial das suas equipas. No contexto de menor contacto presencial no dia-a-dia das empresas, esse conectar físico dos colaboradores das empresas num ambiente diferente como é o de uma escola de negócios pode ser um importante catalisador do valor potencial das diferentes equipas de uma empresa» afirma Gonçalo Faria.

FORMANDOS

Os programas com mais procura na instituição são as ofertas generalistas de gestão, que incluem o MBA Executivo, o Curso Geral de Gestão e o Programa Intensivo de Gestão. O universo de pessoas que procuram e frequentam os programas de formação executiva na área de gestão é bastante heterógeno. Maioritariamente são pessoas que não têm formação de base em Gestão e vêm de outras áreas de conhecimento bem como de realidades profissionais muito heterogéneas. «Temos alunos focados na progressão de carreira, outros que assumem funções de direcção, outros que pretendem criar e desenvolver o seu próprio negócio, outros ainda que procuram uma conversão de carreiras. O denominador comum entre estes alunos é o de que procuram adquirir conhecimentos práticos de gestão de uma forma holística e conhecer ferramentas de apoio às suas funções. Para além das ofertas generalistas de gestão temos programas de formação sectorial, como Gestão na Saúde (no Porto e na Madeira) e Hospitality Management, e da área de Estratégia. Nestes programas a procura é naturalmente mais segmentada», sublinha o associate dean for Executive Education.

Sobre estratégias de comunicação para chegar ao público-alvo, a Católica Porto Business School desenvolve planos de comunicação individualizados e adaptados às necessidades de cada curso, tendo em conta os seus destinatários, objectivos, duração e formato do mesmo. A par das estratégias direccionadas a cada curso mantém, numa lógica de contacto estreito com o seu público, uma comunicação permanente no site institucional, redes sociais, newsletters e outras de plataformas digitais. A escola realiza ainda, anualmente, seminários e webinars no âmbito dos cursos, onde docentes, directores de programa e especialistas das áreas a abordar dão a conhecer de forma mais prática as formações que a mesma oferece. Não esquecendo o contexto vivido nos últimos tempos e tendo em conta a crescente digitalização da sociedade, muitas destas iniciativas foram transpostas para o registo online.

Em relação ao ano de 2021, a Católica Porto Business School mostra-se muito confiante. «A nossa prioridade é a excelência do serviço prestado, independentemente do formato (presencial, online, híbrido) ou do tipo de programa (customizado, aberto, curto ou longo). Estamos com todos os nossos programas de formação aberta em funcionamento e em bom ritmo, com novas propostas de programas em vista, e mantemo-nos muito activos na formação customizada, quer em regime presencial quer em regime online», conclui Gonçalo Faria.

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

INVISTA EM SI

MBA EXECUTIVO

FORMAÇÃO SETORIAL

- Pós-Graduação Hospitality Management
- Pós-Graduação Gestão na Saúde
- Programa Avançado Gestão do Património Cultural

CAPITAL HUMANO E LIDERANÇA

- Curso Intensivo de Liderança
- Business+Career | Walking Mentorship

FINANÇAS E FISCALIDADE

- Finanças para Gestores não Financeiros
- Gestão Financeira
- Fiscalidade Intensiva
- Mergers & Acquisitions

GESTÃO

- Curso Geral de Gestão
- Controlo de Gestão - da Estratégia à Execução
- Programa Intensivo de Gestão
- Business Analytics
- Gestão de Projetos

MARKETING

- Gestão Comercial
- Pós-Graduação Driving Marketing Transformation

FORMAÇÃO ONLINE

- Gestão e Avaliação de Marcas
- Curso Geral de Fiscalidade
- The Upside - How to explore your future?

EQUIS ACCREDITED | ASSOCIATION OF MBAS ACCREDITED | AACSB ACCREDITED

www.catolicabs.porto.ucp.pt

CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL
PORTO

EMPOWER
YOUR
FUTURE

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MBA PARA EXECUTIVOS: UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA, PARA OS LÍDERES DO FUTURO

ABARCAR O DESAFIO DE INGRESSAR NUM MBA NÃO É UMA DECISÃO FÁCIL. O TEMPO E INVESTIMENTO FINANCEIRO DE UM CURSO COMO UM MBA IMPLICA UM FORTE NÍVEL DE COMPROMETIMENTO POR PARTE DO ALUNO

DESTINATÁRIOS

O CURSO DE MBA PARA EXECUTIVOS ESTÁ DESENHADO PARA PROFISSIONAIS QUE AMBICIONAM DESENVOLVER COMPETÊNCIAS DE GESTÃO E ADQUIRIR UMA FORMAÇÃO DE TOPO

MBA Executivos

É facto que, para fazer crescer e solidificar uma carreira, não há nada como colocar a nossa experiência profissional à prova e embarcar numa viagem de descoberta não só de conhecimento, mas também das ferramentas essenciais para o futuro da liderança das empresas.

Foi por isso que foi criado o MBA para Executivos da Universidade de Coimbra. É um curso pensado para quem procura avançar na sua carreira, de um perfil de gestão intermédio, ou mais técnico, para uma posição de liderança ou para quem procura desenvolver o seu próprio negócio.

Da Estratégia à Liderança e Gestão de Equipas, passando pela Comunicação, Finanças ou Marketing Digital, são diversas as áreas onde os alunos deste curso adquirem ou desenvolvem competências, a par de um programa complementar de actividades outdoor, seminários e projectos de consultoria com casos reais e práticos de empresas parceiras através da unidade curricular MBA Consulting Project.

O plano de estudos do MBA para Executivos, ministrado pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), está pensado para quatro trimestres e engloba 16 unidades curriculares (disciplinas), incluindo algumas opcionais, cuja frequência pode ser ajustada ao ritmo e disponibilidade do aluno.

O curso procura juntar um leque variado de pessoas na sua comunidade, não só de docentes – com experiência académica e empresarial em várias áreas – como também de alunos, com diferentes backgrounds, tornando assim a experiência do MBA o mais completa possível.

Durante o último ano, a FEUC preparou-se rapidamente para agilizar as suas actividades online, para os momentos de confinamento obrigatório. Porque uma das componentes mais relevantes do curso são o networking e a oportunidade de aprender em conjunto, o curso vai desenrolar-se presencialmente. No entanto, caso haja necessidade, a universidade tem a capacidade de responder a potenciais momentos de confinamento, através de actividades virtuais, não comprometendo a frequência do curso.

OS PARTICIPANTES TÊM DIFERENTES FORMAÇÕES ACADÉMICAS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS: DESDE A ENGENHARIA, À ECONOMIA, PASSANDO POR FUNÇÕES LIGADAS AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Com uma forte componente prática e de ligação ao ecossistema empreendedor, o MBA alia a experiência única numa universidade com mais de 700 anos de excelência a um plano de estudos orientado para o futuro da liderança na economia global, assente numa comunidade cooperante e inspiradora.

UM CURSO DESENHADO PARA LÍDERES DO FUTURO

Para além do plano curricular definido para o programa, o MBA para Executivos da Universidade de Coimbra conta com um conjunto de iniciativas e recursos que ajudam cada aluno a preparar-se para a liderança de uma equipa.

Grande parte dos perfis que chegam ao MBA são técnicos ou assumem posições de chefia intermédia. Com foco no seu crescimento no âmbito da liderança, foi desenhada uma actividade outdoor com um conjunto de desafios ligados à unidade curricular de inteligência emocional.

Durante um fim de semana, os alunos ganham conhecimento pessoal e são expostos a desafios que têm de resolver em grupo, ganhando assim consciência das suas forças e desafios no papel de líder. Essa análise é feita em conjunto com um grupo de especialistas na avaliação de competências pessoais.

Por outro lado, no que respeita a temas técnicos, a universidade convida especialistas internacionais de várias áreas para leccionar seminários ou workshops. Por exemplo, Luiz Moutinho, especialista em Marketing, esteve presente nas últimas edições do MBA. Este ano Erkko Autio, especialista em inovação e empreendedorismo e docente no Imperial College, e Dennis Herhausen, especialista em Marketing e docente na Kedge Business School, irão participar no curso.

O curso conta também com um conselho consultivo constituído por Rodrigo Rosa, ex-CFO da Embraer Europa e ex-CEO da OGMA; Vítor Dinis, sócio-fundador e CFO da Pathena; e Raquel Seabra, Executive Board Member da Sogrape.

PARA QUEM?

O curso de MBA para Executivos está desenhado para profissionais que, independentemente da sua formação de base, ambicionam desenvolver competências de gestão e adquirir uma formação de topo que lhes permita progredir enquanto líderes nas suas áreas de actividade ou na criação de novos negócios.

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

» O MBA para Executivos da Universidade de Coimbra conta com uma forte orientação prática. É por isso que o curso inclui o MBA Consulting Project

O curso é acessível a qualquer pessoa com grau de licenciatura, ou equivalente legal, com mais de três anos de experiência profissional e que aspire a progredir na carreira ou criar bases para lançar a sua própria empresa.

Os participantes têm diferentes formações académicas e experiências profissionais: desde a engenharia, à economia, passando por funções ligadas aos cuidados de saúde como farmácia, bioquímica ou enfermagem.

Cerca de 50% dos participantes têm cargos de gestão ou coordenação, os restantes têm cargos técnicos ou são profissionais liberais.

Nas últimas duas edições a média de idades dos participantes foi de 37 anos e cerca de 40% são mulheres, um número muito acima da média (cerca de 25%), e que tem sido resultado de um esforço activo – por exemplo, através da participação no projecto Connect to Success, da Embaixada dos EUA – uma iniciativa que foi enquadrada na unidade curricular de Consulting Project – com vista a apoiar projectos liderados por mulheres.

EMPREENDEDORISMO

Através da criação do Instituto Pedro Nunes (IPN), a universidade promove a inovação e a transferência de tecnologia, estabelecendo a ligação entre o meio científico e tecnológico e o tecido produtivo.

Esta é uma incubadora de referência, onde está sediado um dos quatro unicórnios portugueses – a Feedzai. É nesta linha de potencial de criação de negócio, que o MBA para Executivos da Universidade de Coimbra dinamiza, todos os anos, um bootcamp de inovação, em conjunto com o IPN, aproximando assim os seus alunos da realidade das melhores startups e empreendedores com presença no nosso país.

Para além disso, é frequente a presença de startups, incubadoras e aceleradoras noutros momentos do programa – seminários ou workshops – essencial para que os alunos tenham um conhecimento aprofundado sobre como funciona o ecossistema empreendedor e ganhem ligações aos maiores players do mercado.

CONSULTORIA

O MBA para Executivos da Universidade de Coimbra conta com uma forte orientação prática. É por isso que o curso inclui o MBA Consulting Project, uma unidade curricular que tem como objectivo reforçar a relação dos alunos com o tecido empresarial, ampliando assim as redes de interacção com a comunidade.

Todos os anos, várias empresas apresentam candidaturas para que possam beneficiar de um trabalho de consultoria a realizar por estudantes do MBA para Executivos. Em edições passadas, participaram na iniciativa empresas como a Navigator, Worten, SAPEC, Enging, Bionimetx, Crioestaminal, Allby, Equigerminal, TUU ou a Critical Software. Este ano, esta unidade curricular contará com empresas como Licor Beirão ou Grestel, entre outras.

Durante três meses, os alunos do MBA para Executivos ganham a oportunidade de ter uma experiência prática na área da consultoria, permitindo-lhes aplicar conhecimentos adquiridos no curso. Através da unidade curricular MBA Consulting Project, a FEUC também reforça a sua ligação à sociedade, contribuindo para a resolução de problemas reais das empresas em diversas áreas: estratégia, marketing, logística, recursos humanos, entre outras.

UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM PARA A VIDA

Para que a aprendizagem não termine com o curso, foi criado o Clube MBA da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra que congrega os antigos e actuais alunos.

É este clube que organiza regularmente encontros de ex-alunos assim como conferências com empresários de referência como Francisco Pinto Balsemão ou Tim Vieira, assim como visitas a empresas como a Navigator ou a E-redes (antiga EDP Distribuição). ●

MBA Executivos

UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA, PARA OS LÍDERES DO FUTURO.

Com uma forte componente prática e de ligação ao ecossistema empreendedor, o MBA para Executivos alia a experiência única numa universidade com mais de 700 anos de excelência académica a um plano de estudos orientado para o futuro da liderança na economia global, assente numa comunidade cooperante e inspiradora.

+351 912 541 812
mba-executivos@fe.uc.pt

www.uc.pt/feuc

1 2 9 0 FACULDADE DE ECONOMIA UNIVERSIDADE D COIMBRA

IPAM

INVESTIMENTO DE VALOR

OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO EXECUTIVA DO IPAM PROMOVEM UM CONJUNTO DE COMPETÊNCIAS, NO DOMÍNIO DOS DESAFIOS DO FUTURO

DESENVOLVIMENTO

OS ALUNOS TÊM TAMBÉM APOIO NO DESENVOLVIMENTO DAS SUAS SOFT E HARD SKILLS, NO SEU PLANO DE CARREIRA E ASSEGURAMOS A LIGAÇÃO DA ESCOLA COM O TECIDO EMPRESARIAL

O IPAM apresenta um portefólio de formação que visa dar resposta às tendências de mercado em áreas como transformação digital, inteligência artificial, business intelligence, consumer insights, e-commerce, branding, e também vem mantendo os chamados programas estruturais na área do marketing e sales. A instituição assiste a uma procura por programas mais curtos e intensivos em áreas iminentemente técnicas, que permitam aceder rapidamente a novos conhecimentos, e ajudem à certificação de competências que vão ajudar no desenvolvimento pessoal ou na mudança profissional. «A nossa estratégia passa por apostar na inovação, e tendo em conta a alteração que se perspectiva em termos de experiência de aprendizagem e em função de diferentes necessidades e targets, a aposta passa pelo ensino presencial (face to face), o ensino à distância (e-learning) e o ensino híbrido (blended-learning)», explica Sílvia Bandeira, coordenadora de programas executivos do IPAM, à Executive Digest.

No actual contexto económico e empresarial, em constante alteração, os programas de formação executiva do IPAM promovem um conjunto de competências, no domínio dos desafios do futuro e pela construção de experiências de aprendizagem indutoras de pessoas e de organizações mais preparadas em todas as suas vertentes permitindo uma performance individual e profissional do indivíduo, bem como o partilhar de experiências fomentando assim o networking.

Com um Modelo Académico de ensino imersivo, o IPAM orgulha-se da metodologia "learn by doing", que é transversal a todos os segmentos da instituição. Em constante proximidade com as empresas, o ensino baseia-se em casos reais, trabalhados em conjunto com as próprias empresas, sendo este contacto com a realidade profissional uma fonte

rica de networking para os alunos que lhes proporciona vantagens competitivas face a um ensino menos participativo. Sendo o desenvolvimento pessoal, relacional e organizacional fundamental, através do Employability Office, os alunos têm também apoio no desenvolvimento das suas soft e hard skills, no seu plano de carreira e beneficiam da ligação da escola com o tecido empresarial.

INVESTIMENTO

Quando se fala de formação, esta é sobretudo associada à gestão de pessoas e deve ser uma aposta estratégica das organizações para desenvolver o seu capital humano. O desempenho dos colaboradores com mais formação, ou competências, são essenciais para que as organizações atinjam os seus objectivos. A formação deve ser encarada pelas organizações como um investimento de valor. Actualmente, as empresas procuram atracção e retenção dos melhores profissionais e, para isso, devem apostar no seu desenvolvimento e motivação. «Manter os colaboradores actualizados sobre as tendências de mercado, tecnologias, desenvolvimento das suas áreas de actividade, contribui para uma melhor capacidade de inovação e adaptação às exigências do mundo de hoje. A formação executiva vai valorizar a imagem das organizações, e dos seus colaboradores nas mais variadas competências», acrescenta Sílvia Bandeira.

» No IPAM sempre houve uma aposta num ensino/aprendizagem inovador, apostando muito na prática, em parcerias com marcas e organizações no desenvolvimento de conteúdos

A adaptação a novos modelos pedagógicos e de aprendizagem, sempre foram tidos em atenção pelo IPAM. Sempre houve uma aposta num ensino/aprendizagem inovador, apostando muito na prática, em parcerias com marcas e organizações no desenvolvimento de conteúdos. A pandemia veio acelerar a adaptação ao uso de meios digitais para a formação à distância ou em blended learning e com isto surgem novos métodos pedagógicos e de aprendizagem. Os programas de formação começam a apostar numa estrutura pedagógica de aprendizagem híbrida, com aulas presenciais, aulas à distância e rotativas. Para avançar nesta nova forma de ensino os professores desenvolvem as suas competências em áreas como as Novas Tecnologias, plataformas de ensino, como seja o BlackBoard, Canvas, entre outros. «O desenvolvimento destes ambientes de aprendizagem virtuais leva a que o professor adapte os métodos de ensino como a disponibilidade de elementos de estudo em ambiente digital, ferramentas colaborativas para actividades individuais e de grupo. Os professores são formados de uma forma que lhes vai permitir usar as tecnologias de forma eficaz», conclui a coordenadora de programas executivos. ●

IPAM

THE MARKETING SCHOOL

Para os que pretendem atualizar-se na função que desempenham.

Para quem quer evoluir na carreira.

Para os que procuram redirecionar a sua vida profissional.

A resposta está nos Programas Executivos do IPAM, em Lisboa e no Porto!

PROGRAMAS EXECUTIVOS

Pós-Graduação em Gestão de Marketing (Lisboa, Porto)
Pós-Graduação em Marketing Digital (Lisboa e Porto)
Pós-Graduação em Sales Management (Lisboa e Porto)
Pós-Graduação em Branding (Porto) (em parceria com o IADE)

MARKETING QUE TE MARCA

Candidaturas abertas com condições especiais.

MAIS INFORMAÇÕES

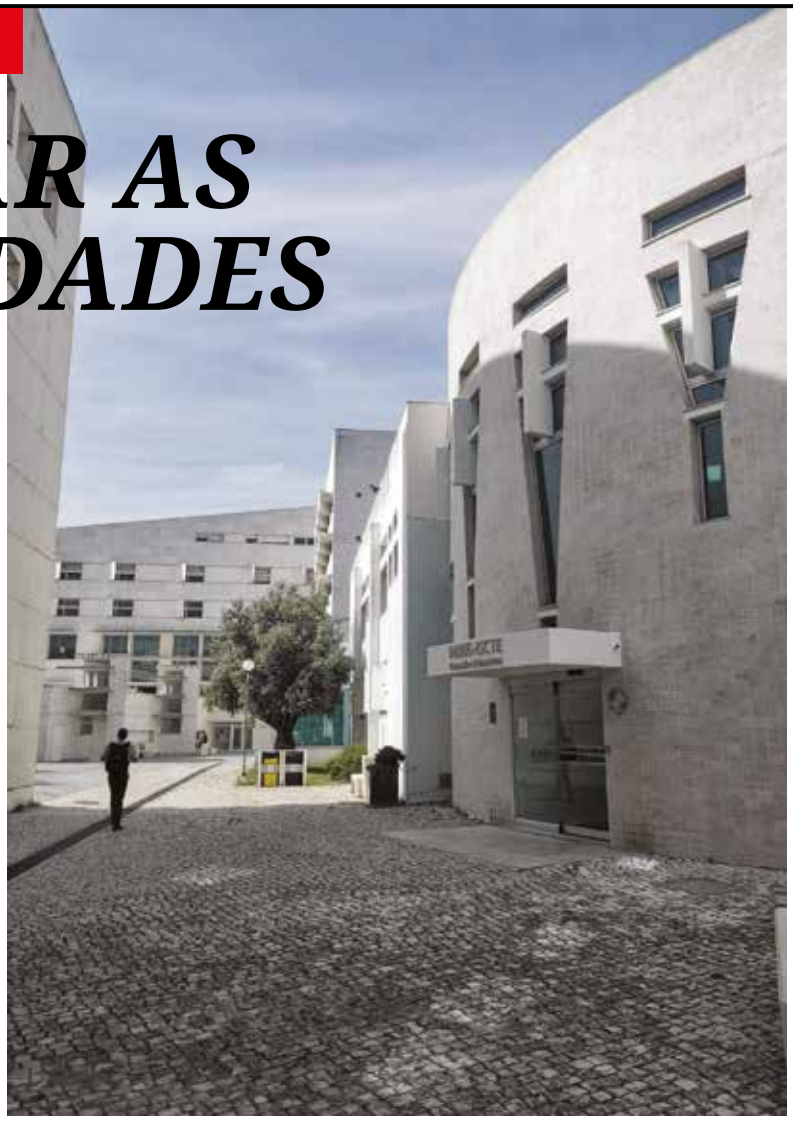
ipam.pt | 808 203 778

Bernardo, estudante do IPAM

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

APROVEITAR AS OPORTUNIDADES

OS FORMANDOS PROCURAM VALORIZAR-SE EM PERÍODO DE CRISE PARA QUE, QUANDO AS COISAS ESTIVEREM MAIS CALMAS, POSSAM APROVEITAR AS OPORTUNIDADES QUE IRÃO SURGIR



Se antes da pandemia não sabíamos ainda a apetência dos vários públicos quanto a entregas formativas neste momento há claramente três segmentos: os claramente presenciais, os claramente online e os que pretendem flexibilidade e poderem, de quando em vez, poder participar via online. Em entrevista à Executive Digest, José Crespo de Carvalho, presidente do ISCTE Executive Education explica quais os principais desafios da instituição para o futuro.

Há cerca de dois meses, o sentimento de muitas escolas de negócios era o de que a procura por parte das empresas em programas de formação executiva iria aumentar em 2021. Esta perspectiva está a verificar-se?

Não se verificou um acréscimo. Antes uma estabilização. No entanto há muitos pedidos de propostas e há muitas reuniões. Há decisões adiadas. Mas a pouco e pouco estamos a entrar num processo mais controlado da pandemia, assim se espera, que nos pode dar a todos mais tranquilidade e investimento. Adicionalmente, em termos internacionais seria excelente vermos acalmia na Índia e abertura das portas na China pois são dois mercados onde estamos e continuamos a investir.

Quais as tendências de oferta e procura que estão agora a ser introduzidas nos programas de formação de executivos? Cada vez mais à medida e direccionada?

Pelo lado da oferta, uma transição para o digital de forma inexorável. Pelo lado da procura uma transição igualmente para o digital. Dito isto, se antes não sabíamos ainda a apetência dos vários públicos quanto a entregas formativas neste momento há claramente três segmentos: os claramente presenciais, os claramente online e os que pretendem flexibilidade e poderem, de quando em vez, poder participar via online.

Por outro lado, vê-se um cliente empresarial muito preocupado com questões de higienização e distanciamento quando estamos

em presencial o que é bom para nós dado que investimos muito nesta área. Ampliámos espaços, criámos condições de mobiliário individual, colocámos mais tecnologia em sala de aula e temos o edifício quase desde início com certificação COVID-out, entretanto já recertificado.

O cliente individual está mais preocupado também com questões de segurança e de higienização. No global e em termos de temas e formatos vê-se um grande interesse por formatos menos convencionais – não obstante a pandemia – e por temas menos correntes. Não obstante, continua a haver procura por temas transversais de gestão o que indicia também uma necessidade de preparação para a decisão e a autonomia no pós-pandemia.

É evidente também, em termos de clientes individuais, uma procura pela necessidade de se valorizarem em período de crise para que, quando as coisas estiverem mais calmas, possam aproveitar as oportunidades que irão surgir.

No global, parece claro que esta procura por formação é crítica já que depois da tempestade são precisos igualmente marinheiros para conduzir embarcações entretanto danificadas.

Têm vindo a ser reforçadas áreas como a gestão de crises, cenários para lidar com a incerteza, e a resiliência emocional?

Claro que sim. Há vários avanços em matérias mais convencionais no sentido de conseguir introduzir novas componentes. Se por exemplo já era muito importante a questão do risco em gestão de projectos neste momento tornou-se igualmente crítica em gestão da cadeia de abastecimento e nas decisões de stock e capacidade.

A PANDEMIA ABRIU UMA SÉRIE DE NOVOS MERCADOS NÃO EXISTENTES ATÉ À DATA E PRINCIPALMENTE COM O ONLINE

Voltaram a ser importantes instrumentos de teoria da decisão e software de análise multicritério. Igualmente importante foi a grande subida em termos de necessidades de liderança, de componentes de resiliência e genericamente de competências brandas. E isso verifica-se nas várias dimensões de vários programas.

Os professores têm também acelerado a sua adaptação a novos modelos pedagógicos e de aprendizagem?

Muitíssimo. Os docentes têm feito um enorme esforço para se tornarem mais digitais, encontrando novas aproximações pedagógicas e novos mundos na componente visual e na gamificação. Entanto, é interessante ver que muitas das iniciativas que resultaram no campo digital estão também a migrar para a sala de aula adaptadas. Ou seja, os dois mundos, digital e de sala de aula, estão a contagiar-se em termos de inovação e isso é fantástico.

VOLTARAM A SER IMPORTANTES INSTRUMENTOS DE TEORIA DA DECISÃO E SOFTWARE DE ANÁLISE MULTICRITÉRIO. IGUALMENTE IMPORTANTE FOI A GRANDE SUBIDA EM TERMOS DE NECESSIDADES DE LIDERANÇA, COMPONENTES DE RESILIÊNCIA E COMPETÊNCIAS BRANDAS. E ISSO VERIFICA-SE NAS VÁRIAS DIMENSÕES DE VÁRIOS PROGRAMAS

Atendendo às grandes mudanças que estão a acontecer nas empresas, sobretudo na faixa etária dos 40, o vosso perfil de formandos mudou?

O nosso perfil de formandos está sempre em mutação. E não há apenas um perfil. Há muitos perfis e cada vez haverá mais. Há os muito digitais, há os pouco digitais, há os remotos, há os não remotos, há os que trabalham de qualquer lado, há os que trabalham ainda presencialmente, há os nómadas – digitais ou não – e há muitos com perfis híbridos. Isto cruzado com os que procuram novas oportunidades e um shift de carreira e os que procuram subir nas suas organizações ou criar as suas oportunidades de negócio.

Quais são as vossas estratégias de comunicação para fazer chegar as vossas acções de formação ao público-alvo?

Praticamente tudo digital. Usando várias aproximações e várias redes. Temos também os eventos, de variados tipos, desde os inspiracionais aos mais técnicos, mas que são também uma belíssima forma de comunicação.

Como é que as universidades devem olhar hoje para a questão da sustentabilidade, visto que é muito mais do que o ambiente, e numa altura em que várias instituições estão a apostar em programas relacionados com esta área?

Estamos a olhar de forma absolutamente profissional para o tema. Vamos lançar um MBA em Sustainability, posso dizê-lo em pri-

» José Crespo de Carvalho, presidente do ISCTE Executive Education

meira mão, e que já está acreditado internacionalmente pela AMBA e nos posiciona como pioneiros em Portugal na área. De resto todo o ISCTE está muito forte nesta área. Em breve sairemos para o mercado com este produto que terá o seu intake em Janeiro de 2022.

O desenvolvimento de cursos online permitiu que muitos formandos fora dos grandes centros urbanos começassem a frequentá-los. Isso também se sente com as empresas? Ou seja, têm cada vez mais empresas fora da vossa zona de influência a procurar-vos para acções de formação ou outro tipo de parcerias?

Completamente. De fora dos grandes centros e de fora de Portugal com expressão para uma participação em grande nível de portugueses residentes em vários mercados europeus. As empresas de fora dos grandes centros urbanos têm também sido uma agradável surpresa em termos de formação e que, noutros tempos, não estavam no circuito formativo. Ou seja, a pandemia abriu uma série de novos mercados não existentes até à data e principalmente com o online.

A questão das grandes escolas felizmente não se coloca porque a maioria tem preços muito pouco competitivos para cursos com presença permanente de docentes e com diplomas, por exemplo, de pós-graduação. Dito isto, há muitos MOOCs por aí, no mercado. Nacionais e internacionais. Mas não é essa a nossa área e nós fazemos questão de acompanhar e trabalhar próximo dos nossos participantes em tudo. Trata-se de serviço que não queremos dispensar.

Se as pessoas começarem a ter formatos mais híbridos de trabalho, em que estão menos tempo presencialmente no escritório, consideram que a vossa instituição, através da formação, pode ser uma espécie de aglutinador das diferentes áreas das empresas e das pessoas?

Claro que sim. Já o somos em algumas empresas. E temos tido programas para empresas onde as pessoas nem tão pouco se conheciam antes da formação. Outro mercado inexplorado e que veio por via da crise pandémica.

VAMOS LANÇAR UM MBA EM SUSTAINABILITY, POSSO DIZÊ-LO EM PRIMEIRA MÃO, E QUE JÁ ESTÁ ACREDITADO PELA AMBA E NOS POSICIONA COMO PIONEIROS EM PORTUGAL NA ÁREA. DE RESTO TODO O ISCTE ESTÁ MUITO FORTE NESTA ÁREA

Com todas as incertezas, o que estão à espera que seja o resto do ano de 2021?

Estamos à espera de crescer. Aliás, a esta altura do ano posso dizer que estamos e vamos crescer mais. Não parámos de crescer na pandemia porque conseguimos uma adaptação enorme. Não vamos querer parar de crescer uma vez que conseguimos perceber rápido algumas das novas dimensões da oferta que devíamos fazer para públicos mais convencionais e mais emergentes.

As incertezas trazem, efectivamente, dúvidas. Mas há uma coisa que sei e temos por adquirido. Nos períodos de crise, para além de conter custo é fundamental não parar de investir. Parar de investir é sair da crise morto.

Dito isto, continuamos a investir e apesar de todas as incertezas temos uma estrutura muito leve, muito flexível, composta por pessoas muitíssimo dedicadas e muito pouco rotativas e que trabalham por paixão. Mais ainda, são muito permeáveis a formação e continuam sempre a querer crescer.

As incertezas dão-nos força e adrenalina e nos momentos de crise fazem-se grandes organizações. Esta organização deu tantas provas disso mesmo nos vários passados de crise que já teve que nem tão pouco o leitor imagina. Faz parte também do nosso ADN. Crise, adaptação, crescimento, investimento e passagem ao próximo ciclo. Somos muitíssimo resilientes. ●

iscte
Executive Education
Real-Life Learning

Dotou-me de **competências e conhecimentos** que me permitiram **abrir portas para exercer a carreira** que ambicionava. Mas mais que um programa académico, tornou-se uma **experiência pessoal extraordinária.** Desde o corpo docente exemplar, que nos brindou com testemunhos **profundamente inspiradores,** aos colegas que, tal como eu, seguiam ali a sua paixão pelo **Marketing.**

Rita Pinho
Gestora de Categorias,
Delta Cafés

Executive Masters & Diplomas

Candidaturas Abertas
(+351) 217 826 100
rita.anjos@iscte-iul.pt

Faça parte desta experiência

Candidate-se

ACREDITAÇÕES, AFILIAÇÕES E RANKINGS

ISEG EXECUTIVE EDUCATION

INOVAÇÃO E LIDERANÇA

O ISEG REALIZOU GRANDES INVESTIMENTOS TECNOLÓGICOS, NO SENTIDO DE GARANTIR QUE TODAS AS SALAS TENHAM OS RECURSOS MAIS ADEQUADOS PARA GARANTIR BOAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DE PROGRAMAS À DISTÂNCIA

Apesar de 2020 ter sido um ano de grande turbulência para a maioria das escolas de negócios, o ISEG Executive Education teve um ano excelente, com os melhores resultados de sempre: programas esgotados e elevadas avaliações dos participantes, o que significa que o mercado está a reconhecer e a validar a estratégia que a instituição tem vindo a desenvolver. «Em 2021, felizmente, esta tendência está a acentuar-se, pre-

PROCURA
ÁREAS COMO O DIGITAL, A SUSTENTABILIDADE E AS SOFT SKILLS SÃO JÁ HÁ MUITO TRABALHADAS PELO ISEG, COM PROGRAMAS COM VÁRIOS ANOS DE EXISTÊNCIA, QUE VÊEM AGORA A SUA PROCURA REFORÇADA

ISEG EXECUTIVE EDUCATION

vemos de novo um ano muito rico, com inovação e muitos projectos valiosos desenvolvidos com empresas de referência», explica Luís Cardoso, presidente do ISEG Executive Education.

Esta confiança tem encontrado confirmação na procura que sentiram no primeiro trimestre, e que resultou já no arranque de vários programas de pós-graduação, executivos e customizados com grupos de profissionais muito interessantes. Para além dos muitos programas do intake de Setembro que já se encontram próximos de ter turmas esgotadas. Áreas como o digital, a sustentabilidade e as soft skills são já há muito trabalhadas pelo ISEG, com programas com vários anos de existência, que vêem agora a sua procura reforçada.

Ao nível do formato, introduziram na oferta programas executivos e pós-graduações em blended learning, numa aposta que se revelou de grande sucesso. Tiveram início programas com participantes vindos de todo o país e estrangeiro. Existe uma forte valorização do networking e metodologias activas em sala, que neste formato são asseguradas em três momentos presenciais no campus do ISEG, a que se juntam cerca de 70% das aulas a distância, permitindo conjugar com vidas ocupadas e residência fora da grande Lisboa. No caso dos programas customizados, além do presencial e blended learning, em função das necessidades da empresa, também apresentam programas exclusivamente online, que têm apresentado um desempenho superior, com avaliações excelentes.

EM 2021 PREVEMOS DE NOVO UM ANO MUITO RICO, COM INOVAÇÃO E MUITOS PROJECTOS VALIOSOS DESENVOLVIDOS COM EMPRESAS DE REFERÊNCIA

OFERTA

Em Junho, o ISEG Executive Education vai dar início à 7.ª edição do programa executivo Futures, Strategic Design & Innovation, com acesso a uma plataforma do World Economic Forum, um framework para a antecipação de cenários e sessões de design thinking, além de vários oradores de renome internacional. Em Setembro, iniciam a 15.ª edição da pós-graduação em Prospectiva, Estratégia e Inovação, em parceria com a COTEC, EDP e World Economic Forum, onde são aprofundados os temas da gestão em contextos incertos, a criação de cenários como ferramenta de inovação e a liderança que permite mudar a cultura organizacional. Como nova aposta, terá em Outubro o arranque do programa executico Strategic Management & Innovation, coordenado pela professora Joana Santos Silva, que já liderou alguns dos programas executivos de maior sucesso em Portugal.

«A aposta que realizámos no formato blended learning deveu-se precisamente à procura dos nossos programas por partes de executivos que não residem na zona da Grande Lisboa. No caso das soluções customizadas, naturalmente o formato online e blended learning poderão também trazer uma comodidade acrescida às empresas de outras geografias. No entanto, é importante destacar que antes da pandemia tínhamos programas a decorrer noutras geografias, como Angola e São Tomé e Príncipe, que se mantêm e temos de momento outros em perspectiva. A explicação é que nas soluções customizadas existe um processo de co-criação, perfeitamente ajustado às necessidades de cada empresa e organização, que promove uma flexibilidade

SUSTENTABILIDADE

A importância do tema está expressa na procura que a instituição tem pelos programas na área. A pós-graduação em Gestão da Sustentabilidade é uma referência em Portugal e em Setembro terá início a 10.ª edição, com um grupo alargado e valioso de participantes. O programa executivo Sustainable Finance: green and climate finance, que foi pioneiro em Portugal e tem o apoio institucional do Ministério do Ambiente e Acção Climática, inicia a 2.ª edição em Junho, com um vasto leque de participantes de diferentes sectores. Por fim, no final do mês de Junho, lançarão um novo programa imersivo nesta área, Sustainability: a corporate journey. Este programa, em parceria com a GRACE e Sair da Casca, é ideal para qualquer executivo, que pretenda incorporar a sustentabilidade na estratégia da empresa ou organização.

» Luís Cardoso, presidente do ISEG Executive Education

e agilidade de nossa parte, que assegura sessões presenciais em qualquer geografia», sublinha.

Na formação executiva uma das variáveis mais valorizada pelos participantes é o networking, que o ISEG fez questão de preservar e potenciar também na oferta blended learning. Para além das metodologias activas em sala, criaram momentos cruciais de convívio entre os participantes, como coffee-breaks e almoços, para que seja estimulada a partilha de experiências entre as pessoas, muitas vezes com backgrounds, sectores de actividade e vivências distintas. «É um enriquecimento muito grande nos programas de inscrição aberta, que também encontra paralelo nas soluções customizadas. No feedback aos programas customizados é referida a forma como melhor se relacionaram e conheceram colegas de trabalho da mesma empresa, mas de outros departamentos, fruto deste tipo de dinâmicas», avança Luís Cardoso.

ENSINO

O ISEG desenvolveu de imediato, no início da pandemia, uma acção concertada no sentido de se habilitar a responder da melhor forma ao novo contexto. Foram efectuados grandes investimentos tecnológicos, no sentido de garantir que todas as salas tenham os recursos mais adequados para garantir boas condições de funcionamento de programas à distância. Em simultâneo, efectuou-se um grande trabalho de formação pedagógica dos professores, habilitando-os a estarem em condições de lidar com os novos formatos à distância que foram implementados.

«Pelas características dos nossos programas, abrangemos diversas faixas etárias. Nas pós-graduações, onde somos uma referência nacional, conseguimos um equilíbrio entre profissionais jovens, em início de carreira e que procuram uma especialização que permita alavancar o seu percurso, e executivos mais experientes, que pela responsabilidade das funções que desempenham sentem necessidade de uma formação estruturante, de uma área que não é a sua formação base. Por outro lado, ao nível de programas executivos e do ISEG MBA, o perfil de participantes encontra-se alinhado com os 40 anos, mas também percebemos que existem mais jovens a exercer funções de responsabilidade e que procuram este tipo de programa state of the art. Assim como CEO, directores gerais e outros C-Level, muitas vezes com idade mais avançada, que compreendem o potencial de networking dos programas, mas também o conceito de lifelong learning, que é cada vez mais crucial para o sucesso das empresas, organizações e profissionais», explica Luís Cardoso.

E qual a estratégia de comunicação para fazer chegar as acções de formação ao público-alvo? No caso do ISEG Executive Education, fruto do contexto, desenvolveram durante o último ano acções maioritariamente digitais – podemos destacar por exemplo um ciclo de webinars que foi um sucesso ou eventos em parceria com empresas e associações relevantes para a comunidade empresarial portuguesa. «Além disso, desenvolvemos ebooks, estivemos presentes na impresa e apostamos cada vez mais uma comunicação humanizada e com conteúdo relevante nas nossas redes sociais», conclui. ●

Supervisão Científica e Pedagógica

Lisbon School of Economics & Management
Universidade de Lisboa

Game changers. Let's make the future happen.

*Disruptores. Vamos fazer o futuro acontecer.

isegexecutive.education

O futuro da economia e da gestão faz-se de diferentes talentos.

Para além de um MBA inovador, o ISEG Executive Education disponibiliza Pós-Graduações e Programas Executivos de curta duração, em áreas como Gestão, Estratégia e Inovação, Finanças e Controlo de Gestão, Digital e Tecnologia, Marketing e Comercial, Liderança e Gestão do Talento, Sustentabilidade, Gestão de Projetos e Operações e Economia e Gestão da Saúde. Dispõe também de Soluções Customizadas para empresas.

Para experiências únicas de ensino, inscrições em isegexecutive.education

ISEG EXECUTIVE EDUCATION

Open Minds.
Grab the Future.

LIGA PORTUGAL

» Pedro Proença, presidente da Liga Portugal

APOSTA NA FORMAÇÃO

A realização destas formações, além de visar dotar os alunos de conhecimentos específicos sobre o futebol profissional, tem também como objectivo aproximá-los da realidade dos clubes, fornecendo-lhes uma perspectiva mais prática do nosso futebol nacional. Em entrevista à Executive Digest, a directora executiva coordenadora da Liga Portugal, Sónia Carneiro, explica os desafios e os projectos para o futuro.

QUANDO O PRESIDENTE PEDRO PROENÇA CHEGOU EM 2015, APONTOU ESTE COMO UM PONTO FULCRAL NA ESTRATÉGIA A SEGUIR

A Liga Portugal tem a obrigação de liderar o futebol profissional, uma missão assente nos valores de Credibilidade, Talento, Espectáculo e Agregação. Nesse sentido, qual é o papel que o ensino e a formação desempenham nesta missão?

A formação tem sido uma aposta desta direcção executiva, desde a primeira hora. Quando o presidente Pedro Proença chegou em 2015, apontou este como um ponto fulcral na estratégia a seguir. Toda a direcção executiva entendeu essa mensagem pois queremos ter mais quadros capazes e preparados no Futebol Profissional. Os nossos clubes são, cada vez mais, em-

presas e devem ser geridos como tal, daí a importância da nossa pós-graduação em Organização e Gestão no Futebol Profissional, que vai entrar na sua sexta edição. O sucesso foi de tal forma grande, que decidimos lançar a de Comunicação no Futebol Profissional por entendermos que é uma área muito importante e na qual devemos também apostar. Assim, o Talent Business Center da Liga Portugal pretende desenvolver soluções formativas para criar competências e desenvolver o talento. A realização destas formações, além de visar dotar os alunos de conhecimentos específicos sobre o futebol profissional, tem também como objectivo aproximá-los da realidade dos clubes, fornecendo-lhes uma perspectiva mais prática do nosso futebol nacional.

Quando é que a Liga Portugal considerou que era o momento ideal para começar a desenvolver formação em parceria com universidades? E porquê? Quais são os vossos objectivos?

Na verdade a junção do know-how dos profissionais da Liga Portugal e do futebol profissional com a parte académica de uma universidade afigurou-se-nos como a única forma de marcar a diferença. Ainda por cima quando a escolha e a parceria têm a chancela de uma universidade como a Católica, com todo o prestígio que sabemos ter. O corpo docente da Universidade Católica, além de altamente qualificado, oferece a garantia de qualidade e, por isso, entendemos que esta seria a melhor escolha para uma parceria de qualificação. Só assim se formam dirigentes mesclando a parte teórica, que é determinate, com a parte prática que só uma organização como a Liga Portugal pode proporcionar.

QUALQUER PROFISSIONAL DA ÁREA DEVE ESTAR MUNIDO DE INSTRUMENTOS VÁLIDOS PARA COMUNICAR NUMA CRISE, OU PERCEBER, POR EXEMPLO, COMO OU SE DEVE CONTORNÁ-LA

A necessidade de formação contínua é fundamental para os funcionários das estruturas desportivas. Que cursos têm actualmente em vigor ou esperam vir a ter este ano?

Neste momento temos as duas pós-graduações que já referi, ambas em parceria com a Universidade Católica, a de Organização e Gestão com a Faculdade de Direito da escola do Porto e a de Comunicação com a Católica de Braga. Estamos a estudar o lançamento de uma licenciatura, que será feita através da faculdade de economia e gestão da Católica Porto Business School. O objectivo macro é aumentar os skills e formar dirigentes mais capazes no futuro do Futebol português.

» Sónia Carneiro, directora executiva coordenadora da Liga Portugal

Quais são as vossas formações mais procuradas?

A pós-graduação em Organização e Gestão tem tido uma maior procura, mas pensamos que isto se deve ao facto de já estar implementada no mercado. A de Comunicação tem vindo a crescer, em termos de procura, e por isso pensamos que ambas são, neste momento, apostas ganhas.

As formações são abertas a vários tipo de destinatários? Quais?

Sim. Qualquer pessoa que tenha as qualificações pode inscrever-se

» Luís Vicente, CEO do Group Eleven Sports

» Russell Jones, general manager do Wolves

numa das nossas pós-graduações e ter no currículo a chancela da Universidade Católica e da Liga Portugal, naturalmente.

A parte Jurídica, a Gestão e o Planeamento são áreas fundamentais nas formações? Porquê?

Sim, são, mas há mais. Essas são áreas fundamentais no Futebol Profissional e, por isso, entendemos que devemos apostar nelas com todo o rigor e credibilidade.

» A Liga Portugal já apresenta uma série de formações, para directores de Segurança, Campo e Imprensa, bem como para os nossos delegados, que queremos aumentar e potenciar

O OBJECTIVO MACRO DESTAS FORMAÇÕES É AUMENTAR OS SKILLS E FORMAR DIRIGENTES MAIS CAPAZES NO FUTURO DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Mas, como disse anteriormente, também a Comunicação é fundamental nesta indústria, não só no novo mundo das redes sociais e como o digital assumiu importância no nosso quotidiano, mas também em termos de Comunicação corporativa. Qualquer profissional da área deve estar munido de instrumentos válidos para comunicar numa crise, ou perceber, por exemplo, como ou se deve contorná-la.

Na vossa opinião, quais as características que um bom gestor desportivo precisa de ter para atingir o sucesso na profissão?

Acima de tudo deve ser um bom gestor, mas um verdadeiro apaixonado por esta indústria. Estes são dois factores que, cada vez mais, funcionam em conjunto e assim devem ser trabalhados. Um gestor de topo só terá sucesso no Futebol Profissional se entender os contornos e necessidades de uma área tão específica como esta.

Há quem considere que o talento não chega apenas para os jovens darem o salto para o alto rendimento. A formação tem aqui um papel essencial?

Esta é uma questão mais dirigida aos Clubes, mas basta olhar para o passado recente do nosso Futebol para perceber que sim. Ter bons escalões de formação e apostar neles são quase pontos obrigatórios para termos melhores futebolistas, mas também melhores homens e comunicadores, valências importantes no Futebol de hoje, no qual a globalidade é uma realidade presente.

Ainda ao nível da formação, o que ainda falta fazer e gostavam que fosse feito no futuro?

Temos vários projectos para o futuro, além da licenciatura da qual falámos. A Liga Portugal já apresenta uma série de formações, para directores de Segurança, Campo e Imprensa, bem como para os nossos delegados, que queremos aumentar e potenciar. Já na próxima época vamos igualmente implentar formações executivas em diversas áreas ligadas ao futebol profissional, como o scouting, marketing desportivo, entre outras. Diria que qualquer sector do Futebol Profissional deve ser qualificado e, por isso, será nesse caminho que vamos apostar num futuro a curto e médio prazo. Assim, o Talent Business Center da Liga Portugal continuará a organizar projectos, iniciativas e actividades que permitam desenvolver programas de formação e conhecimento. ●

ED
Education

PG /ED
Postgraduate Course

3ª EDIÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO
COMUNICAÇÃO
NO FUTEBOL PROFISSIONAL

LIGA PORTUGAL TALENT BUSINESS CENTER | UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA BRAGA

6ª EDIÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
NO FUTEBOL PROFISSIONAL

LIGA PORTUGAL TALENT BUSINESS CENTER | CATÓLICA FACULDADE DE DIREITO ESCOLA DO PORTO

PÓS-GRADUAÇÕES CERTIFICADAS PELO FUTEBOL PROFISSIONAL

CANDIDATURAS ATÉ 10 DE SETEMBRO

COMECE JÁ A CONSTRUIR O SEU CAMINHO PARA O TOPO

LIGA PORTUGAL TALENT BUSINESS CENTER

SIGA @LIGA PORTUGAL

NOVA SBE

PREPARAR O FUTURO

A EDUCAÇÃO REPRESENTA UMA DAS GRANDES CHAVES PARA A ADAPTABILIDADE EM MOMENTOS DE GRANDE INCERTEZA

A pandemia e o consequente contexto dos últimos 12 meses aceleraram o processo de transformação digital, forçando muitas empresas e colaboradores e adaptarem-se a um "novo normal", com novas regras, oportunidades e desafios distintos. No último ano, registou-se um aumento da procura de formação. Sobretudo a título individual. «Sentimos que muitas organizações estão ainda apreensivas e expectantes em relação ao futuro, demasiadamente incerto par todos. No entanto, muitos profissionais sentem que esta é a altura ideal para actualizar as suas competências, com vista a ultrapassarem os actuais obstáculos e destacarem-se no mercado de trabalho, apostando na aquisição de novas competências. Estes podem ser factores explicativos para a maior procura a título pessoal», explica Pedro Brito, executive director for Executive Education & Business Transformation da Nova SBE, à Executive Digest.

Uma das claras tendências actuais é a procura de formações nas áreas do digital e sustentabilidade, para além da inovação e liderança que têm também evoluído em termos de tipo de competências e ferramentas necessárias para se manter a competitividade e gestão de pessoas. Estes são os "hot topics" do momento no que diz respeito à formação profissional, a título individual e colectivo, no contexto actual.

«Sempre considerámos estas áreas como essenciais no mundo profissional e o nosso portefólio de formação reflectiu esta crença, desde que começou a ser desenvolvido. Mesmo antes da crise provocada pela pandemia, já dispúnhamos de uma vasta oferta de programas intensivos dedicados ou com conteúdos programáticos dentro de formações específicas, nas áreas de comunicação, liderança e estratégia», acrescenta Pedro Brito.

Actualmente, a instituição depara-se com uma tendência maior de procura por estes temas, em comparação com o período em que lançou estas soluções para o mercado – correndo o risco de dizer que estavam muito à frente do seu tempo – mas também encontrou uma maior procura na área de inovação, empreendedorismo, digital e gestão de operações, temas que, dentro das formações que oferece, capacitam os profissionais e organizações para conseguirem dar respostas ágeis em contextos de incerteza.

«Reforçámos, especificamente, a oferta na área da gestão das

» Pedro Brito, executive director for Executive Education & Business Transformation da Nova SBE

emoções, que será um tema cada vez mais importante para lidar com situações de crise. Mas, não só. Ampliámos o nosso portefólio para enfrentar os principais desafios actuais. A título de exemplo, a liderança em trabalho remoto ou hibrido é um desafio de liderança. É preciso redefinir conceitos sobre foco e rotinas, perceber como se criam relações de confiança e colaboração sem estar fisicamente no mesmo lugar. E, muitas vezes, sem sequer chegar a conhecer os colegas presencialmente», afirma Pedro Brito.

Neste momento, assiste-se a uma mudança de paradigma na forma como se trabalha: de um workspace para um culturespace – espaço de manutenção de cultura e confiança, aprendizagem e colaboração, e de ancoragem cultural, que está a deixar de ser físico. «Por isso os escritórios não vão deixar de existir! Pelo contrário, precisam de adaptar-se para promoverem a criatividade e interação entre os colaboradores», sublinha.

O OBJETIVO DA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS E DA NOVA SBE É CRIAR UM ECOSSISTEMA QUE PERMITA A PARTILHA DE CONHECIMENTOS QUE IMPULSIONEM O CRESCIMENTO INDIVIDUAL E COLECTIVO

FORMANDOS

No início, a adaptação a este contexto passou muito por levar para o formato online os modelos outrora entregues em formato presencial. Como nas restantes organizações, a Nova SBE teve de testar e desenvolver novas soluções digitais, caminhando evidentemente para a desconstrução do conceito de sala de aula física, passando para uma sala de aula global que vai ao encontro do participante onde quer que ele esteja, com inúmeras possibilidade e combinações de formação. Neste âmbito, por exemplo, uma das soluções encontrada foi a criação do Horizon Studio, para apoiar o processo de aprendizagem virtual, alicerçado num estúdio real, montado no campus de Carcavelos, com uma dinâmica de interacção com os alunos completamente diferente.

Por outro lado, o online exigiu uma preparação e capacitação do faculty para novos contextos de sala de aula, e as metodologias e modelos pedagógicos foram adaptados para que não se perca a experiência de aprendizagem que o formato presencial oferece.

«Cada vez temos mais formações para níveis de complexidade funcional diferentes, e não necessariamente faixas etárias distintas. Desta forma, conseguimos capitalizar o network e tornar as experiências dos profissionais de cada área mais transversais. O que mudou foi a forma como apresentamos a nossa oferta de programas abertos. Estão organizados por jornadas, permitindo que o profissional possa mais facilmente escolher o programa mais adequado para o seu nível de maturidade na matéria, assim como procurar um tipo de aprendizagem mais alinhado com a sua expectativa (desde um foco na aplicação prática até a uma vertente mais estratégica)», diz Pedro Brito.

SUSTENTABILIDADE

A Nova SBE acredita que as universidades têm a responsabilidade de ensinar, dar conhecimento e promover o desenvolvimento sustentável de forma global. A instituição sempre viu a sustentabilidade como a nossa missão de impacto na comunidade e, por isso, tornou-se no seu princípio basilar. Neste sentido trabalham em três pilares fundamentais: investigação aplicada em torno de temas relacionados com a sustentabilidade, um pilar focado na jornada educativa e finalmente um pilar de transformação das empresas. Todas têm como objectivo a criação de impacto, não só no nosso campus e nas vidas dos alunos, mas também na sociedade.

O objectivo da formação de executivos e da Nova SBE é criar um ecossistema que permita a partilha de conhecimentos que impulsionem o crescimento individual e colectivo. Neste sentido, a comunicação passa muito pela óptica da partilha desta missão com a comunidade, incentivando a participação e frisando que todos temos um papel a desempenhar. Foi a partir deste mote que surgiu o projecto "Role to Play", da Nova SBE. «Queremos também dar-lhe o empowerment para escolher o que e como aprender, dentro das nossas jornadas de aprendizagem, numa expansão contínua de conhecimento em áreas com maior impacto de transformação individual e organizacional», refere Pedro Brito.

Para além disto, a instituição tem uma estratégia de comunicação muito assente na produção de conteúdos que acrescentem valor à comunidade. O objectivo é despertar o interesse para temas relevantes do contexto actual, incentivando desta forma o desenvolvimento profissional. É sabido que os colaboradores das grandes empresas acabam por ter pouco contacto com colegas de diferentes equipas e geografias, não ultrapassando a esfera dos contactos mais próximos. «Muitas das vezes os desafios que as empresas nos trazem prendem-se, precisamente, com o facto de não existirem esses contactos profissionais dentro da organização, sendo que a nossa missão é criar um ecossistema no qual seja possível trabalhar a cultura organizacional e um mindset alinhado e actual, para enfrentar os desafios com que as organizações se deparam», conta.

Mesmo no contexto actual de incerteza, a Nova SBE continua a olhar para o resto do ano de uma forma optimista. É esperado que grande parte da população esteja vacinada nos próximos meses, e já existem alguns sinais de retoma à normalidade. Mesmo no pico da pandemia, as empresas e os profissionais não desinvestiram totalmente na sua formação. «Para muitas pessoas, este período revelou-se numa oportunidade para redesenharem os seus quadros de competências, actualizar conhecimentos e prepararem-se para o futuro. Por estas razões, acreditamos que, nos próximos meses, a tendência de procura se mantenha, até porque a educação está a representar uma das grandes chaves para a adaptabilidade em momentos de grande incerteza», conclui o executive director for Executive Education & Business Transformation da Nova SBE. ●

» A Nova SBE reforçou, especificamente, a oferta na área da gestão das emoções, que será um tema cada vez mais importante para lidar com situações de crise

Procura formação para si ou para a sua empresa?

Conheça o novo website da
Nova SBE Executive Education.

NOVA Executive Education
NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS

exed.novasbe.pt

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

ENSINO CENTRADO NO ALUNO

A UNIVERSIDADE PORTUCALENSE DISTINGUE-SE PELA FORTE LIGAÇÃO QUE TEM COM O TECIDO EMPRESARIAL E COM A PREOCUPAÇÃO DE RESPONDER ÀS SUAS NECESSIDADES

A forte dinamização da tecnologia no ensino trouxe também vantagens inegáveis. No caso da Universidade Portucalense, há um aproveitamento da tecnologia para reforçar as fortes ligações que a instituição tem junto do tecido empresarial, e uma intensificação da ligação dos alunos com empresários e gestores a nível mundial. Em entrevista à Executive Digest, Shital Jayantilal, directora do departamento de Economia e Gestão da Universidade Portucalense (UPT), explica os desafios da instituição para o futuro.

Na vossa opinião, esta pandemia mundial veio alterar a forma como se ensina? Quais os principais desafios para o ensino pós-pandemia?

O confinamento, o distanciamento social, a crise económica e até a forma como convivemos... As repercussões desta pandemia fizeram-se sentir a todos os níveis! No entanto, as sociedades, adoptando formas e ritmos variados, acabaram por realizar os ajustamentos indispensáveis. O ensino não foi excepção. Foi necessário passar para um ensino tecnologicamente mediado, possível pelo enorme esforço e empenho por parte dos docentes, e colaboração activa que os alunos deram a todo o processo.

Na UPT, no primeiro confinamento, passámos para o online em menos de 48 horas! Naturalmente, a adaptação e aprendizagem, tem sido um processo dinâmico e contínuo, mas hoje estamos, alunos e docentes, seguramente mais preparados, mais resilientes e mais fortes.

Na UPT, o ensino foi sempre centrado no aluno e foi algo que para nós se manteve como basilar. Não obstante o distanciamento físico, foi possível manter o engagement da comunidade UPT através da realização de webinares, workshops e programa de tutoria e mentoring, entre outras iniciativas. É de esperar que o ensino pós-pandemia, possa regressar ao presencial, que é, na sua essência, insubstituível, mas, parece-me que o sistema híbrido se deverá manter em 2021/22.

DESAFIOS

A UPT TEM AJUSTADO AS SUAS METODOLOGIAS E CONTEÚDOS PARA MELHOR PREPARAR OS SEUS ALUNOS PARA ULTRAPASSAR OS DESAFIOS QUE AS EMPRESAS ENFRENTAM

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

A forte dinamização da tecnologia no ensino trouxe também vantagens inegáveis. No caso da UPT, aproveitamos a tecnologia, para reforçar as fortes ligações que temos junto do tecido empresarial, e intensificar a ligação dos alunos com empresários e gestores a nível mundial. A título exemplificativo, no âmbito de um ciclo de webinares centrado na discussão dos desafios/oportunidades do pós-COVID, intitulado "What's Next" juntámos gestores de Singapura, Médio Oriente, Europa e Silicon Valley oferecendo uma visão verdadeiramente global.

Na minha opinião, caminhamos para universidades que conjugam o espaço físico com o virtual, e afirmam-se como epicentro da aprendizagem, criatividade e inovação. Esta construção do ensino e da universidade de uma forma mais holística, com o reforço contínuo do trabalho em rede com os diferentes stakeholders (alunos, alumni, docentes, investigadores, empresas, parceiros, entre outros) será essencial para a universidade continuar a construir pontes entre indústrias, países e culturas.

Os professores têm também acelerado a sua adaptação a novos modelos pedagógicos e de aprendizagem?

A UPT distingue-se pela forte ligação que tem com o tecido empresarial e com a preocupação de responder às suas necessidades. Assim, a UPT tem ajustado as suas metodologias e conteúdos para melhor preparar os seus alunos para ultrapassar os desafios que as empresas enfrentam.

Os profissionais que frequentem a formação executiva terão a oportunidade de fortalecer as suas competências técnicas, mas também a sua capacidade de perseverança e resiliência, num ambiente que estimula a criatividade e inovação, na resolução de problemas, cada vez mais complexos, que o mundo empresarial enfrenta.

O nosso corpo docente caracteriza-se pela solidez conceptual, experiência e forte ligação ao mundo empresarial e também por empregar metodologias de ensino-aprendizagem focadas nos alunos. A pandemia permitiu acelerar esse recurso a novos modelos pedagógicos e de aprendizagem centrados na co-criação de conhecimento e competências.

> O NOSSO CORPO DOCENTE CARACTERIZA-SE PELA SOLIDEZ CONCEPTUAL, EXPERIÊNCIA E FORTE LIGAÇÃO AO MUNDO EMPRESARIAL E POR EMPREGAR METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM FOCADAS NOS ALUNOS

E em relação às soft skills? Houve um reforço destas em alguns dos vossos programas?

A UPT tem como objectivo dotar os alunos com as competências técnicas imprescindíveis para o sucesso nas instituições que lideram, mas também contribuir para reforçar as soft skills. A capacidade de liderança, de comunicação, de motivação, de gestão de conflito e de resiliência, são competências cada vez mais relevantes para ultrapassar os desafios que os profissionais enfrentam.

A UPT tem uma ligação muito próxima com as empresas, e por isso sempre se preocupou em formar gestores numa perspectiva transversal, complementado as hard skills com essas competências pessoais e relacionais. Da formação executiva da UPT, realço o MBA para Gestores de PME. Para estes profissionais poderem responder aos futuros desafios que se irão colocar às nossas empresas, terão que saber liderar e motivar as suas equipas, com a flexibilidade necessária para se adaptarem às mudanças, impulsionado a inovação, no seio de negócios cada vez mais digitalizados. Por esta razão, a componente teórica do MBA, é complementada por uma

forte componente prática através de estudos de casos reais, simulações em ambiente empresarial e troca de experiências com outros empresários e líderes. Para além dos conhecimentos técnicos e científicos que os alunos do MBA adquirem, desenvolvem ainda competências interpessoais e relacionais, que são cruciais para o sucesso no mundo altamente competitivo e em constante mutança, em que vivemos. Adicionalmente, a formação executiva da UPT, oferece a oportunidade de cultivar um networking transversal e global.

A experiência de aprendizagem da nossa formação executiva, e do MBA para Gestores de PME, em particular, irá permitir o desenvolvimento dos profissionais em pensadores criativos e críticos, solucionadores de problemas e cidadãos e líderes orientados para a criação de valor nas suas empresas e agentes activos no progresso da nossa sociedade.

Como é que as universidades devem olhar hoje para a questão da sustentabilidade, visto que é muito mais do que o ambiente?

A sustentabilidade é o desafio global mais significativo. Tem, em tempos recentes, ganho mais relevo, quer ao nível da sociedade em geral, quer no seio das instituições de ensino. As exigências impostas, em termos legais, pelo menos em parte, justificam o papel central que este desafio tem tomado. É a crescente preocupação dos diferentes stakeholders em garantir que a criação de valor vá para além da vertente económica

» Shital Jayantilal, directora do departamento de Economia e Gestão da Universidade Portucalense

e financeira, mas que contemple a criação de valor para os alunos, colaborares, comunidades e sociedade em geral, que realça a abrangência da sustentabilidade. Tal como referido nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a sustentabilidade, aborda, para além da vertente ambiental, o equilíbrio com as necessidades económicas e sociais. É, também esta versão holística que consta como um dos objectivos estratégicos na nossa Presidência da União Europeia.

O desenvolvimento sustentável, nas universidades, é impulsionador de uma reflexão, realizada de forma colaborativa em diálogo com a comunidade, na procura e implementação de soluções. As universidades irão se colocar ao serviço da promoção da sustentabilidade, adequando as suas formas de actuação e relacionamento. O ensino será conduzido pela preocupação de dotar os alunos com conhecimento e competências para esse desenvolvimento sustentável.

A abertura, a partilha e a transdisciplinaridade serão cada vez mais relevantes para estimular a inovação numa abordagem diferenciadora que, muitas vezes acontece nas fronteiras de diferentes disciplinas.

O papel social da universidade, defendendo a diversidade e a coesão social, e apoiando a sua comunidade, serão fulcrais para a promoção do desenvolvimento sustentável. A universidade enquanto local de comunhão de diferentes ideias, abordagens e opiniões, e ponto de encontro e partilha de experiências e saberes, de pessoas de diversas origens, irá contribuir para uma sociedade mais diversa, pluralista e mais acolhedora. Neste sentido, as universidades terão um papel importante para atenuar as disparidades sociais agravadas pela pandemia.

Com todas as incertezas, o que estão à espera que seja o resto do ano de 2021?

A pandemia e subsequente crise económica e social continuarão a ter impacto no futuro próximo, sendo de esperar que 21/22 seja (mais) um ano desafiante!

«A satisfação está no esforço e não apenas na realização», Mahatama Gandhi.

Assim sendo, a comunidade UPT irá, sem dúvida, continuar, com o esforço e dedicação de todos, a formar alunos preparados para vencer os desafios, e motivados a contribuir para a melhoria da nossa sociedade. ●

Amplie o seu futuro com a Universidade Portucalense.

formação 2021/2022

MBA
- MBA para Gestores de PME

SHORT MASTERS
- Cultura do vinho e Enoturismo
- Escanção e Mercado Global de Vinhos
- Green Tourism – Ecoturismo
- Guia-intérprete de Cidades património Mundial: Cidade do Porto
- Turismo no Espaço Rural e Desenvolvimento Regional
- Avaliação e Intervenção Psicológica com Idosos
- Coaching Afetivo Psicossexual e Conjugal
- Psicanálise e Modelos Psicodinâmicos
- Psico-Oncologia
- Terapia Comunitária Integrativa: Fundamentos Teórico-Práticos

PÓS - GRADUAÇÕES
- Coaching e Mentoring: Desenvolvimento do Potencial Humano
- Direito Bancário e Direito dos Valores Mobiliários

MESTRADOS
- Administração e Gestão da Educação
- Ciência de Dados
- Ciência Jurídica Forense
- Ciências da Educação – Área de Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária
- Direito
- Direito Europeu e Comparado
- Gestão
- Informática
- Marketing e Negócios Digitais
- Património Artístico, Conservação e Restauro
- Património Cultural e Desenvolvimento do Território
- Psicologia Clínica e da Saúde
- Relações Internacionais e Diplomacia
- Turismo e Hospitalidade

FORMAÇÕES APLICADAS
- A União Europeia e suas políticas em prol da Democracia e dos Direitos Fundamentais
- Conceitos Fundamentais de Contabilidade e Demonstrações Financeiras
- Direito do Trabalho
- Dois caminhos uma estratégia: Transformação Digital
- Os Direitos das Crianças e as Responsabilidades Parentais
- Registos e Notariado

DOUTORAMENTOS
- Ciências Empresariais
- Ciências Jurídicas
- Psicologia Clínica e Aconselhamento

Saiba mais em:
www.upt.pt
ingresso@upt.pt
(+351) 225 722 222/3
(+351) 969 773 967

Siga-nos em:

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.